

INTERCORRÊNCIA EM LÁBIOS NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

LIP COMPLICATIONS IN OROFACIAL HARMONIZATION

Andréia Regiane Nunes de Oliveira, Ester Marcelly Silva Guerra, Verônica da Silva Gomes de Oliveira

Graduandas do Curso de Odontologia do Centro Universitário São Jose.

Diego Tezollin

Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário São José, mestre em Ortodontia.

RESUMO

O ácido hialurônico trata-se de uma substância que pode ter origem vegetal, animal ou sintética, seu uso realizado por meio de preenchedores é comum feito por meio de conhecimento científico e técnico, no entanto, podem ocorrer efeitos adversos. Um rosto que possui a harmonização facial melhora a imagem, traz aspectos de beleza, o ácido hialurônico tem como característica para uma aplicação segura o preenchimento reversível, por exemplo na aplicação no rosto, por meio de uma injeção de baixa pressão tendo a hialuronidase em diversos momentos. O problema de pesquisa buscou responder: Quais as possíveis intercorrências na harmonização facial por meio do uso de ácido hialurônico? O objetivo geral do trabalho foi compreender os principais efeitos adversos do uso do ácido hialurônico na harmonização facial e as técnicas utilizadas para reverter tais efeitos. A metodologia utilizada foi por meio de uma revisão bibliográfica. Conclui-se que os objetivos propostos na pesquisa foram atingidos, pois pode dar ênfase nas principais formas de complicações por meio do uso do ácido hialurônico.

Palavras-chave: Ácido Hialurônico. Complicações. Intervenções Faciais.

ABSTRACT

Hyaluronic acid is a substance that can have vegetable, animal or synthetic origin, its use carried out through fillers is common done through scientific and technical knowledge, however, adverse effects may occur. A face that has facial harmonization improves the image, brings aspects of beauty, hyaluronic acid has as a characteristic for a safe application the reversible filling, for example in the application on the face, through a low-pressure injection having hyaluronidase at various times. The research problem sought to answer: What are the possible complications in facial harmonization through the use of hyaluronic acid? The general objective of the work was to understand the main adverse effects of the use of hyaluronic acid in facial harmonization and the techniques used to reverse such effects. The methodology used was through a literature review. It is concluded that the objectives proposed in the research were achieved,

Keywords: Hyaluronic Acid. Complications. Facial Interventions.

INTRODUÇÃO:

A harmonização orofacial é vista como um procedimento estético e terapêuticos direcionado para a harmonia e aprimoramento da estética facial, onde a beleza facial é bastante buscada para que se mantem o desejo de ter uma aparência saudável e jovem, com isso, um número auto de pessoas de perfis diferenciados acabam buscando procedimentos de harmonização orofacial nas diferenciadas faixas etárias (Santini, 2018).

Ultimamente a maioria das pessoas tem o receio de ficarem velhas, ou seja, buscam manter uma aparência jovem para atender aos padrões de beleza que a sociedade expõe. Devido a grandes buscas, ocorrem diversidades e intervenções, das quais, envolvem aplicações de substâncias como a toxina botulínica, bem como técnicas avançadas como fios de sustentação e laser, técnicas nos lábios, fazendo com que isso acabe criando um certo desconforto, justamente quando não se há um bom profissional para realizar o procedimento.

Conforme o levantamento da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS), divulgado em 2023, o Brasil desponta como o segundo país que mais realizou procedimentos estéticos e reparadores no mundo, 8,9% do total de casos, perdendo apenas para os Estados Unidos (24,1% do total).

Conforme vai crescendo a procura por esses procedimentos, a garantia da prática segura e responsável se torna uma prioridade para profissionais de saúde e estética facial. Dessa forma, é importante analisar os riscos que prejudicam o cliente e a promoção da segurança do mesmo.

Para Castro et al., (2022) explica que se encontra algumas técnicas na aplicação do Ácido de uma maneira menos dolorosa, e fazendo com que o paciente fique mais confortável. E mesmo que haja instrumentos que o profissional faça uso de instrumentos que deixe o paciente bem confortável ocorre que pode haver aumento nos erros por profissionais que aplicaram o ácido e não tinham a capacitação para tal, por algumas reações que o ácido pode causar no organismo e até mesmo aplicações incorretas do ácido.

À medida que foi evoluindo e crescendo as práticas de harmonização orofacial, o atual trabalho justifica-se abordando como a prática de injeção de preenchimento ganhou popularidade, principalmente quando um número crescente de pacientes acabam visitado

o hospital quando se tem efeitos colaterais na harmonização orofacial no preenchimento labial, como inchaço, dor, eritema, equimose, sangramento ou efeitos colaterais tardios, incluindo migração do preenchimento, seleção inadequada do local da injeção, reação alérgica ao material de enchimento, reação granulomatosa, cicatriz, infecção e necrose tecidual, etc. (Melo, 2020).

Com isso, entende-se que é fundamental discutir como o profissional necessita criar estratégias que previne a melhoria da prática correta e segura da harmonização orofacial no preenchimento labial.

Considerando a ocorrência de uma profunda mudança no comportamento do cliente que realiza o procedimento de harmonização orofacial e que face ao questionamento, a questão norteadora é: Quais as contribuições dos profissionais da estética quanto ao assunto estudado, salientando os possíveis efeitos adversos causados em decorrência de insuficiente conhecimento técnico para realização do preenchimento com ácido hialurônico, além da ausência de uma boa anamnese, e do indispensável uso da biossegurança?

Desta forma, o trabalho tem o objetivo de opinar sobre os impactos que são ocasionados através da intercorrência da harmonização orofacial em questão do preenchimento labial, onde esses clientes buscam a perfeição. Cujo os objetivos específicos são: caracterizar os fundamentos da harmonização orofacial, incluindo sua história, anatomia facial aplicada e procedimentos comuns da orofacial no preenchimento labial; Analisar as substâncias e técnicas utilizadas na harmonização orofacial em relação ao preenchimento labial; Discutir estratégias de prevenção para a prática segura da harmonização orofacial no preenchimento labial.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Harmonização Orofacial

A estética e o aprimoramento facial existem desde dos primórdios quando as culturas antigas principalmente no Egito e Grécia onde aperfeiçoar a aparência facial através de métodos rudimentares. Porém, a harmonização orofacial começou a ser evidenciada verdadeiramente no meio do século XIX, na relação entre características faciais e traços de personalidade (Souza, 2021)

Carvalho et al., (2020) explica que no início do século XX, o uso de substâncias como o óxido de mercúrio para preenchimento facial, limitados em termos de segurança e eficácia, estabeleceram as bases para futuros avanços como vemos atualmente. Dessa forma, a evolução da harmonização orofacial nas últimas tem ocorrido nas últimas décadas. A introdução de preenchedores dérmicos seguros e eficazes, como o ácido hialurônico, foi fundamental na expansão da prática. Além disso, a utilização da toxina botulínica ganhou destaque como uma ferramenta versátil para atenuar rugas faciais e melhorar a aparência estética (Ferreira, 2022). Com a tecnologia digital e a medicina regenerativa houve também a revolução da harmonização orofacial. Avanços em simulações por computador, análise facial 3D e técnicas não invasivas de rejuvenescimento facial incorporam abordagens personalizadas e seguras aos pacientes em diversos quadros clínicos (Barbosa et al., 2021).

A face contém elementos anatômicos que criam funções vitais, como mastigação e expressão facial, na composição estética do indivíduo. Por isso, é necessário que o profissional faça uma revisão anatômica contemplando a camada mais superficial, a pele, e adentrar nas camadas mais profundas, explorando cada componente com meticulosidade (Ferreira, 2022).

Carvalho et al., (2020) diz que os músculos faciais que são responsáveis pelos movimentos da mímica facial, que tem músculos intrínsecos e extrínsecos que tem papéis diversificados na expressão facial, destacando-se o músculo orbicular dos olhos, o músculo orbicular dos lábios e o músculo bucinador, entre outros.

Para Barbosa et al., (2021) é necessário que tem o conhecimento detalhado dos músculos faciais, gerando a sustentação correta para procedimentos como a aplicação de toxina botulínica, que atua na paralisia seletiva dos músculos para suavizar rugas e linhas de expressão.

No que tange aos vasos sanguíneos, as artérias faciais principais incluem a artéria facial, a artéria temporal superficial e a artéria maxilar interna. Estas fornecem irrigação sanguínea para os tecidos faciais e são basilares na recuperação pós procedimento e na minimização de riscos, uma vez que as ocorrências de hematomas e isquemia são inerentemente relacionadas à manipulação vascular inadvertida durante os procedimentos (Freitas, 2022).

Por fim, os nervos que inervam a face são de relevância extrema para a prática da harmonização orofacial. O nervo facial, por exemplo, é responsável pela inervação dos músculos da expressão facial e sua compreensão torna-se vital para a aplicação precisa de preenchedores e toxina botulínica, evitando comprometer a função nervosa e prevenindo assimetrias indesejadas (Souza, 2021).

Essas estruturas anatômicas formam uma rede intrincada, cuja interconexão é indispensável para a harmonização orofacial. A atenção cuidadosa à anatomia facial aplicada é, portanto, um elemento não negociável da prática profissional na área da harmonização orofacial, proporcionando bases robustas para intervenções que buscam aprimorar a estética e a qualidade de vida dos pacientes (Freitas, 2022).

O preenchimento labial consiste em um procedimento de destaque na harmonização orofacial, visa aprimorar o volume e a forma dos lábios, conferindo uma aparência mais jovem e definida. Este procedimento geralmente envolve a utilização de preenchedores dérmicos à base de ácido hialurônico, que são injetados em áreas específicas dos lábios para alcançar os resultados desejados (Guimarães et al., 2021).

A técnica de aplicação pode variar, abrangendo tanto a injeção superficial para o aumento do contorno labial quanto a injeção profunda para volume adicional. O planejamento personalizado é benéfico, pois considera as características faciais únicas de cada paciente, suas preferências estéticas e a harmonia facial desejada (Ferreira, 2022).

A rinomodelação, por sua vez, é um procedimento que tem ganhado destaque por oferecer uma alternativa não cirúrgica à rinoplastia tradicional. Este procedimento utiliza preenchedores dérmicos para ajustar a forma e o contorno do nariz, corrigindo imperfeições estéticas, como irregularidades no dorso nasal ou ponta nasal caída. As diferentes técnicas de aplicação envolvem a injeção precisa de preenchedores para alcançar o equilíbrio estético desejado, e um planejamento personalizado é vital para alinhar as expectativas do paciente com os resultados alcançáveis (Nery et al., 2022).

Avaliar e satisfazer as expectativas do paciente é uma parte intrínseca do sucesso em procedimentos de harmonização orofacial, demandando uma comunicação eficaz, a compreensão das preocupações estéticas individuais e a capacidade de criar um plano de tratamento que leve em consideração os objetivos estéticos e a anatomia facial única de cada paciente. A personalização do planejamento de tratamento é, portanto, um elemento favorável na busca pela excelência na harmonização orofacial (Freitas, 2022).

2.2. Técnicas em Harmonização Orofacial

O ácido hialurônico é um preenchedor dérmico conhecido por sua afinidade com a água e capacidade de retenção de hidratação. Ao aplicá-lo na harmonização orofacial é para o preenchimento de rugas e linhas de expressão, também como o aumento de volume em áreas como lábios e bochechas. A análise de suas propriedades revela que a viscosidade e a coesividade variam de acordo com a concentração e a formulação. A partir desta averiguação, os profissionais podem escolher o produto mais adequado para cada caso (Souza, 2021).

De acordo com as técnicas de aplicação, existem as microcânulas que tem uma visão de administrar os preenchedores dérmicos onde diminuem o trauma tecidual e o risco de hematomas, trazendo o maior conforto ao paciente e um período de recuperação mais leve. Em que as múltiplas injeções que são dadas a partir de um único ponto de entrada contribui para a distribuição homogênea do preenchedor, otimizando os resultados estéticos (Soares, 2022).

A toxina botulínica conhecida como Botox, que é um agente neurotoxina produzido pela bactéria *Clostridium botulinum* tem diversas condições médicas que são vistas como o tratamento de distúrbios neuromusculares, como espasmos musculares, distonias e enxaquecas crônicas (Souza, 2021).

Como dito anteriormente, a toxina botulínica é conhecida pelo seu papel na redução de rugas e linhas de expressão, sendo um procedimento minimamente invasivo de rejuvenescimento facial. A substância atua bloqueando a liberação de acetilcolina, um neurotransmissor, nos músculos, resultando em relaxamento temporário e na redução das rugas de expressão. A discussão das técnicas de diluição portanto, influencia diretamente a duração e a eficácia do tratamento. A escolha dos pontos de injeção é uma consideração estratégica que visa atingir resultados naturais e evitar complicações indesejadas, como queda das pálpebras ou alterações na expressão facial (Ferreira, 2022)

Os fios de sustentação, ou fios PDO (polidioxanona), ganharam popularidade devido à sua capacidade de proporcionar um efeito de lifting não cirúrgico. Esses fios, geralmente inseridos sob a pele, estimulam a produção de colágeno, resultando em melhoria da firmeza e sustentação da pele. Todavia, a literatura científica que apoia os benefícios e a segurança desses fios ainda está evoluindo. O ultrassom microfocado é outra

técnica não invasiva que visa à estimulação do colágeno e ao rejuvenescimento facial. Este procedimento utiliza ondas de ultrassom para atingir camadas profundas da pele, proporcionando elevação e firmeza. A avaliação das evidências científicas por trás dessa tecnologia é essencial, assim como a compreensão das indicações apropriadas e dos resultados esperados (Soares, 2022).

Já o uso de laser em procedimentos de harmonização orofacial tem se expandido para tratar uma variedade de preocupações estéticas, incluindo manchas pigmentadas, rugas e flacidez da pele. Por outro prisma, a eficácia e segurança desses tratamentos variam dependendo da tecnologia laser específica e da habilidade do profissional. Portanto, é benéfico que os clínicos estejam cientes das evidências científicas disponíveis e saibam quando e como integrar terapias a laser em seus procedimentos (Cunha, 2021).

A integração dessas técnicas e tecnologias menos convencionais nos procedimentos de harmonização orofacial devem ser feita com cuidado e baseada em uma avaliação completa das necessidades do paciente e nas evidências disponíveis. Inobstantemente, os profissionais devem estar cientes das limitações e riscos associados a cada modalidade, bem como das considerações de segurança específicas para cada paciente (Silva, 2021)

2.3 Intercorrências na Harmonização Orofacial

De acordo com os riscos e intercorrências voltados à harmonização orofacial é fundamental garantir uma prática segura e eficaz. As intercorrências mais comuns, incluem inchaço, hematoma, dor e eritema (Cunha, 2021).

O inchaço, frequentemente observado após procedimentos de harmonização orofacial, resulta da reação natural do corpo à manipulação tecidual e à introdução de substâncias, como preenchedores dérmicos e toxina botulínica. Esse inchaço é geralmente transitório e pode variar em intensidade dependendo da sensibilidade individual do paciente e da extensão do procedimento. O manejo imediato inclui a aplicação de compressas frias para reduzir o edema, bem como a orientação ao paciente sobre o repouso e a elevação da cabeça para minimizar a gravidade do inchaço (Mendonça et al., 2021)

Já o hematoma, tratando-se de um acúmulo de sangue extravasado nos tecidos, é outra intercorrência comum, podendo ocorrer devido à punção vascular durante a administração de preenchedores ou toxina botulínica. A identificação precoce é positiva, e

a aplicação de pressão local e o uso de agentes vasoconstritores podem ser empregados para conter o sangramento. A orientação ao paciente sobre a evitação de atividades físicas intensas após o procedimento é essencial para minimizar o risco de hematomas (Ribeiro et al., 2021).

A dor é uma intercorrência recorrente, em especial durante ou após a aplicação de preenchedores ou toxina botulínica. É relevante para o profissional avaliar a intensidade da dor e garantir que o paciente esteja confortável durante o procedimento. Estratégias como a aplicação tópica de anestésicos locais, a utilização de agulhas ultrafinas e a administração de analgésicos após o procedimento podem aliviar o desconforto (Cunha, 2021).

A vermelhidão, também definida como eritema é frequentemente observada após procedimentos de harmonização orofacial, resultando da resposta inflamatória à manipulação dos tecidos e à introdução de substâncias. O eritema é geralmente autolimitado, mas pode ser minimizado com o uso de agentes tópicos anti-inflamatórios e aconselhamento ao paciente sobre a aplicação de proteção solar (Nery et al., 2022).

A gestão imediata dessas intercorrências na clínica envolve tanto intervenções físicas quanto orientação ao paciente. No entanto, os profissionais devem estar preparados para a identificação precoce e a resposta adequada a complicações mais graves, como infecções ou reações alérgicas, que, embora menos comuns, exigem uma abordagem imediata e especializada (Souza, 2021).

Para tanto, o diagnóstico precoce é essencial, com sinais de infecção incluindo edema, hiperemia, dor e calor local, enquanto o tratamento envolve o uso de antibióticos apropriados e, em casos graves, drenagem cirúrgica (Ferreira, 2022).

A necrose tecidual, embora rara, traduz-se como uma complicação grave que ocorre quando o suprimento sanguíneo local é comprometido. Isso resulta da compressão excessiva de vasos sanguíneos durante a injeção de preenchedores ou de uma reação vascular à substância injetada. O diagnóstico precoce é vital, e as estratégias de tratamento incluem a interrupção imediata do procedimento, a aplicação de calor local e, em casos extremos, procedimentos cirúrgicos para remover o tecido necrótico (Mendonça et al., 2021).

O diagnóstico imediato e o tratamento com anti-histamínicos e, em casos graves, epinefrina, são favoráveis para a gestão bem-sucedida das reações alérgicas (Souza,

2021). Um dos principais fatores de risco é o histórico médico do paciente. Condições médicas preexistentes, como distúrbios de coagulação, alergias conhecidas e doenças autoimunes, podem aumentar o risco de complicações. Além disso, o uso de medicamentos anticoagulantes ou anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) deve ser avaliado, pois esses medicamentos podem aumentar o risco de hematomas (Souza, 2021).

A escolha da técnica de aplicação e a experiência do profissional auxilia na minimização de riscos. Erros na técnica, como injeções profundas inadequadas ou excesso de volume, podem levar a complicações graves, incluindo necrose tecidual e obstrução vascular (Cunha; Teixeira; Salles, 2021).

A avaliação pré-tratamento minuciosa é fundamental para identificar fatores de risco e garantir a segurança do paciente. Isso inclui revisar o histórico médico completo, avaliar alergias conhecidas, discutir medicamentos em uso e realizar testes de alergia, quando apropriado. Enquanto isso, a seleção cuidadosa dos pacientes é igualmente importante. Nem todos os pacientes são candidatos ideais para procedimentos de harmonização orofacial, especialmente aqueles com condições médicas subjacentes não controladas. Os profissionais devem considerar a saúde geral do paciente, suas expectativas realistas e suas metas estéticas ao determinar a adequação do tratamento (Rodrigues et al., 2021).

Neste enfoque, os profissionais de harmonização orofacial devem buscar educação e treinamento adequados antes de realizar procedimentos. A capacitação contínua é essencial para manter-se atualizado com as melhores práticas e técnicas mais seguras. A seleção de produtos de alta qualidade e a aquisição de materiais de fontes confiáveis são fundamentais para garantir a segurança do paciente (Ferreira, 2022).

Uma comunicação eficaz com o paciente é essencial. Isso inclui a explicação detalhada dos riscos e benefícios do procedimento, bem como o estabelecimento de expectativas realistas, da mesma maneira que o acompanhamento pós-procedimento passa a ser relevante para avaliar a resposta do paciente e identificar qualquer intercorrência precocemente (Gonçalves; Escorcio, 2021).

Assim, os pacientes precisam ser instruídos a relatar qualquer anomalia imediatamente, enquanto a identificação de fatores de risco, a avaliação pré tratamento e a seleção adequada dos pacientes, juntamente com recomendações para minimizar riscos e melhorar a segurança global, são componentes valiosos para uma prática segura e

responsável de harmonização orofacial (Cunha; Teixeira; Salles, 2021). Ainda, uma abordagem criteriosa e baseada em evidências auxilia na garantia de que os procedimentos atendam às necessidades estéticas dos pacientes enquanto priorizam a segurança e a qualidade dos resultados (Cordeiro et al., 2022).

REFERÊNCIAS

ANDRADE ER, SOUZA RE, MINAYO MCS. Intervenção visando à autoestima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. **Ciência saúde coletiva**. 2019; 14(1).

BALASSIANO, Laila Klotz de Almeida; BRAVO, Bruna Souza Felix. Hialuronidase: uma necessidade de todo dermatologista que aplica ácido hialurônico injetável. **Surg Cosmet Dermatol**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 4, p.338-343, dez. 2014.

BARBOSA, Kledson Lopes et al. Diagnóstico e Tratamento das Complicações Vasculares em Harmonização Orofacial: revisão e atualização da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7226-e7226, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/>. Acesso em: 02 set. 2023.

BARROSO, Luana Diógenes Pinheiro. **Intercorrências em harmonização orofacial**: uma revisão de literatura. 2021. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/>. Acesso em: 02 set. 2023.

CARVALHO, F. D. S. Utilização de hidroxiapatita de cálcio e ácido hialurônico como preenchedores faciais: relato de caso. **bdm.unb.br**, 2020.

CASTRO, Amanda et al. Representações sociais do envelhecimento e do rejuvenescimento para mulheres que adotam práticas de rejuvenescimento. **Psico**, v. 47, n. 4, p. 319-330, 2016.

CUNHA, Marisa Gonzaga; DAZA, Francisca; REZENDE, Flávia Cury; FILHO, Carlos D.Apparecida Machado. Aplicação de ácido poli-l-lático para o tratamento da flacidez corporal. **Surgical and Cosmetic Dermatology**, vol. 8, no. 4, p. 322–327, 2016. <https://doi.org/10.5935/scd1984-8773.20168404>.> Acesso em 02 jun. 2023.

DICCINI S, YOSHINAGA SN, MARCOLAN JF. Repercussões na autoestima provocadas pela tricotomia em craniotomia. **Revista escola de enfermagem da USP**. 2019; 43(3).

FARIA, Thaís Rayanne; JÚNIOR, José Barbosa. Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico. **Revista Conexão Ciência Formiga**, v. 15, n. 3, p. 71-72, 2020.[file:///C:/Users/usuario/Downloads/1239- Texto%20do%20artigo-7927-1-1020201110%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/1239-Texto%20do%20artigo-7927-1-1020201110%20(1).pdf).>Acesso em 02 jun. 2023.

FERREIRA, Natália Ribeiro; CAPOBIANCO, Marcela Petrolini. Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial. **Revista Científica UNILAGO**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2016. [http://unilago.edu.br/revista/edicaoatual/ Sumario/2016/downloads/33.pdf](http://unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2016/downloads/33.pdf)> Acesso em 02 jun. 2023.